

Melhores resultados em todos os segmentos, com aumento de volume, melhora de preço/mix e evolução operacional

São Paulo, 01 de junho de 2016 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma das líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia através do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados financeiros relativos ao ano fiscal findo em 31 de março de 2016. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP).

Principais destaques do ano

- **Receita Total: R\$10,2 bilhões**, +27% conforme divulgado (+7% em moeda constante) Contribuição positiva de todos os segmentos devido ao impacto de moeda, volume e preço
- **EBITDA ajustado: R\$1,2 bilhão**, +51% conforme divulgado (+31% em moeda constante) Forte desempenho impulsionado pelos efeitos positivos de preços e ganhos de eficiência, principalmente no Brasil Preços de etanol base Rotterdam sustentaram a rentabilidade do segmento A&E Europa

Principais iniciativas e destaques

Operacional

- **Açúcar & Energia Brasil:**
 - Moagem de 19,6 milhões de toneladas (-3% na comparação anual), principalmente devido ao maior volume de chuvas no final da safra
 - Preços do açúcar e do etanol permanecem elevados desde agosto de 2015
 - Melhora na eficiência da indústria, assim como na colheita e transporte da cana-de-açúcar
- **Açúcar África/Oceano Índico:** melhor desempenho operacional no Oceano Índico em base anual, enquanto os volumes na África foram impactados por uma forte seca durante a safra
- **Amido & Adoçantes e Álcool & Etanol na Europa**
 - A&E: maior rentabilidade associada à recuperação dos preços do etanol base Rotterdam (+18% em base anual); A&A: melhores margens sobre matérias-primas durante o 2S 15/16
 - Impacto positivo de preços médios de cereais mais baixos e da queda significativa dos preços de energia; continuidade do plano de ganhos de eficiência (meta de conclusão de 3 anos)

Financeiro

- **Último aporte de capital** realizado pela Petrobras Biocombustível (R\$ 268 milhões), concluindo o investimento original total na Guarani
- **Refinanciamento:** US\$ 500 milhões garantidos neste exercício fiscal
- **Quênia:** aquisição de 51% da usina Transmara, em parceria com a Altéo (Ilhas Maurício)

Corporativo

- **Açúcar & Energia Brasil:** Consolidação integral da unidade Vertente desde o 1T (sem mudança de participação)
- **Oferta pública de aquisição de ações:** a Tereos anunciou em dezembro de 2015 uma oferta pública de aquisição de ações para o cancelamento do registro de empresa aberta da Tereos Internacional, atualmente em análise pela CVM com expectativa de conclusão no 1S 16/17

Contatos de RI

Marcus Thieme
Diretor de Relações com Investidores

Felipe Mendes
Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900
E-mail: ir@tereosinternacional.com
www.tereosinternacional.com

RESULTADOS CONSOLIDADOS

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO EXERCÍCIO 2015/16

Milhões de R\$	2015/16 Conforme Divulgado	2014/15 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	10.194	8.040	26,8%	6,9%
EBITDA Ajustado	1.169	772	51,4%	31,1%
Margem EBITDA Ajustado	11,5%	9,6%		
Depreciação e Amortização	-1.003	-761	31,8%	18,0%
EBIT	261	35	n/m	n/m
Margem EBIT	2,6%	0,4%		
Resultado Líquido ²	-127	-139	-9,0%	9,4%
Investimentos	881	761	15,8%	6,4%
Taxa Média do Período (R\$/Euro)	3,9601	3,1192	27,0%	-
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	4,1174	3,4958	17,8%	-

¹ Variação em Moeda Constante: valores correspondentes aos resultados divulgados em 2014/15, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o exercício 2015/16.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO EXERCÍCIO 2015/16

- A receita líquida atingiu R\$10.2 bilhões, aumento de 27% em relação a 2014/15, conforme divulgado (+7% em moeda constante), contando com contribuição positiva de todos os segmentos. A receita líquida se beneficiou, principalmente, do expressivo efeito positivo da desvalorização do BRL em relação ao Euro (desvalorização média de 27%). Outros elementos favoráveis ao aumento de receita foram: (i) o ambiente de preços do açúcar e do etanol, aliado a volumes estáveis de vendas; (ii) a consolidação integral da Vertente; (iii) maiores volumes comercializados de amidos e adoçantes; (iv) preços mais altos de etanol na Europa com volume de vendas estável; e (v) maiores volumes comercializados no Oceano Índico.
- O EBITDA Ajustado somou R\$ 1,2 bilhão, 51% acima do ano anterior em razão, principalmente, da melhora dos preços do açúcar e do etanol no Brasil aliados à consolidação integral da Vertente. Preços médios mais elevados de etanol e menores custos com energia levaram a melhores resultados no segmento de Álcool & Etanol na Europa, enquanto os maiores volumes vendidos pelo segmento de Amidos & Adoçantes, compensaram parcialmente as menores margens sobre matérias-primas. Contudo, no segundo semestre de 2015/16, as margens deste segmento apresentaram recuperação significativa. Avanços significativos foram observados também nos programas de ganho de eficiência no Brasil e na Europa, com 1/3 dos benefícios entregues neste exercício fiscal. Os resultados do Oceano Índico reforçaram o bom desempenho na região, apesar de menores preços na Europa e do impacto climático desfavorável sobre os volumes de produção/vendas na África.
- As despesas financeiras líquidas aumentaram para R\$ 288 milhões frente aos R\$ 235 milhões registrados em 2014/15, dado que parcela considerável da variação cambial é classificada como hedge de fluxo de caixa.
- O lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora foi de -R\$127 milhões contra -R\$139 milhões em 2014/15 principalmente em consequência da desvalorização do Real frente ao US\$.

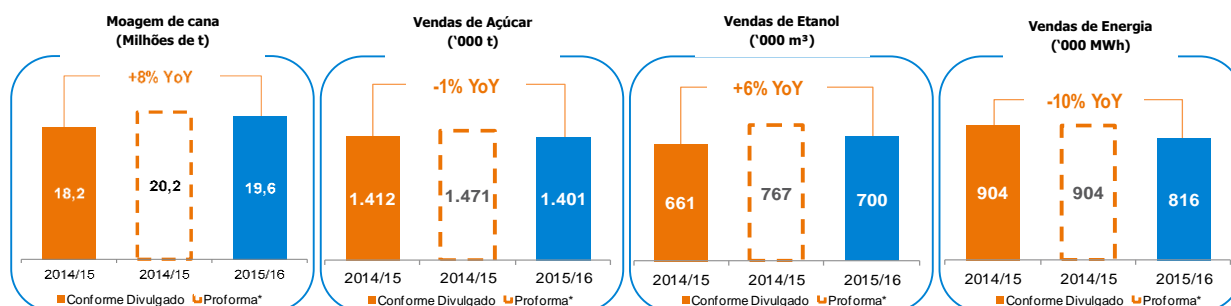
DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL NO ANO DE 2015/16

- Em 31 de março de 2016, a dívida líquida da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) totalizava R\$5,0 bilhões, comparado a R\$ 4,3 bilhões em 31 de março de 2015. Este aumento se deve, principalmente, à incorporação da Vertente, além da depreciação do Real em relação ao USD e ao Euro.
- O forte apoio dos bancos de relacionamento da Companhia permitiu que a Tereos Internacional aumentasse seu prazo médio da dívida, com refinanciamento de aproximadamente US\$ 500 milhões desde 1º de abril de 2015.
- Em 31 de março de 2016, a dívida líquida (incluindo partes relacionadas) totalizou R\$5,0 bilhões contra R\$4,7 bilhões ano anterior (proforma à consolidação da Vertente). Em 31 de março de 2016, aproximadamente 16% da dívida bruta estava denominada em Reais, 60% em Dólar Americano e 24% em Euro.
- A relação dívida líquida/EBITDA ajustado foi de 4,3x em 31 de março de 2016, uma melhora significativa em relação a 7,2x observado em 31 de dezembro de 2015 e a 5,5x em 31 de março de 2015, devido, principalmente, ao maior EBITDA ajustado.

DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

- Em dezembro de 2015, a acionista controladora da Tereos Internacional anunciou uma oferta pública de aquisição de ações emitidas pela Tereos Internacional a fim de realizar: (1) o cancelamento do registro de empresa aberta da Companhia, o que resultará na saída da Companhia do segmento de listagem Novo Mercado da BM&FBovespa; ou (2) a saída do segmento Novo Mercado, com migração da Companhia para o segmento de listagem tradicional da BM&FBovespa, independentemente da obtenção da condição legal para o cancelamento do registro. A oferta abrangerá a totalidade das ações da Companhia que não forem detidas direta ou indiretamente por seus acionistas controladores. O preço da oferta será de R\$ 65,00 por ação, o que equivale a um prêmio de 188% sobre o preço de fechamento do dia anterior ao anúncio da oferta e 73% sobre o preço médio ponderado por volume dos 12 meses anteriores ao anúncio da oferta. O Bradesco BBI foi escolhido pelos acionistas minoritários para avaliar a Companhia, e o laudo de avaliação, que estabeleceu o valor econômico da Companhia pelo método de fluxo de caixa descontado entre R\$ 56,01 e R\$ 61,60 por ação.

A oferta está atualmente em estágio final de análise pela CVM e deverá ser concluída no 1S 16/17.

AÇÚCAR & ENERGIA BRASIL
BRASIL: GUARANI

ANO 2015/16

Em Milhões de R\$	2015/16	2014/15 Conforme divulgado	2014/15 Proforma (Incluindo Vertente)	Varição Conforme divulgado
Canas-de-açúcar processada (mil t)	19.640	18.194	20.210	+7,9%
Produção de açúcar (mil t)	1.444	1.450	1.540	-0,4%
Produção de etanol (mil m³)	678	647	754	+4,8%
Receita Líquida	2.781	2.339	2.513	+18,9%
Despesas Comerciais	-195	-180	-188	+8,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-219	-166	-163	+31,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	4	5	0	-24,2%
Depreciação e Amortização	-543	-402	-451	+35,1%
EBIT	201	4	11	n/m
<i>Margem EBIT</i>	7,2%	0,2%	0,4%	-
EBITDA Ajustado	650	382	462	+70,2%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	23,4%	16,3%	18,4%	-
Investimentos	485	485	535	-0,1%

Desempenho Operacional (proforma)

A moagem de cana-de-açúcar do segmento de Açúcar & Energia Brasil totalizou 19,6 milhões de toneladas (-3% na comparação anual), impactado pelo clima chuvoso, principalmente após setembro (reflexo do El Niño), e menores rendimentos agrícolas de 79 t/ha em comparação a 82 t/ha em 2014/15. Além disso, os maiores níveis de precipitação durante a safra na região onde estão localizadas as usinas da Companhia em relação a outras regiões no Centro-Sul impactaram o ATR em 6%, com redução de 141 kg/t no ano anterior para 133 kg/t.

Como resultado, a produção total na safra (expressa em ATR) foi 8% inferior à do ano anterior. A maior atratividade dos preços do açúcar resultou em um mix de produção ainda significativamente voltado para o açúcar (63% nesta safra, estável em relação ao ano anterior). Com isso, a produção de açúcar nesta safra atingiu 1.444 mil toneladas (redução de 6% em relação ao ano anterior), ao passo que a produção de etanol diminuiu 10%, atingindo 680 mil m³ (ambos em base comparável incluindo 100% da Vertente).

Receitas

A receita líquida do segmento Açúcar & Energia Brasil atingiu R\$2,8 bilhões comparado a R\$2,3 bilhões em 2014/15, conforme divulgado. O aumento nos preços de açúcar e etanol na comparação anual (+22% e +34%, respectivamente), combinado com o aumento nas vendas de etanol (+6% sobre o ano anterior, em 700.000 m³) foram os principais fatores para a melhora significativa na receita.

As vendas de energia atingiram 816 GWh (-10% em base anual) refletindo os menores volumes de moagem e biomassa, assim como o problema na turbina da unidade Mandu no início da safra.

Vale notar que os resultados da Vertente foram consolidados integralmente pela primeira vez neste exercício fiscal, com impacto de R\$236 milhões sobre a receita anual.

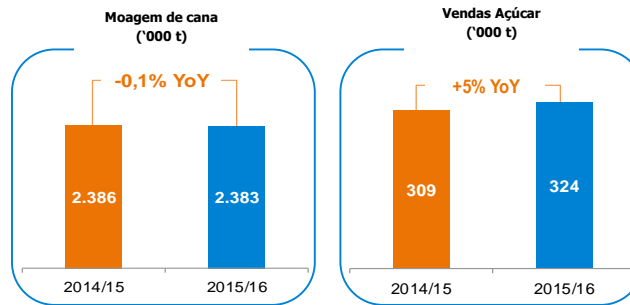
EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado de 2015/16 totalizou R\$650 milhões comparado a R\$382 milhões (conforme divulgado) e R\$462 milhões (no mesmo perímetro). A melhora nas margens de Açúcar & Energia Brasil é explicada pelo melhor desempenho operacional (agrícola e industrial), menor custo caixa para cana-de-açúcar própria e pelo efeito positivo do preço líquido (tanto para açúcar, quanto para etanol). O aumento da eficiência industrial está diretamente ligado à melhor manutenção realizada nas usinas. A margem EBITDA ajustado aumentou 500 bps para 23,4% no mesmo perímetro.

Para efeito de comparação com as empresas pares do setor, caso a Guarani tivesse reconhecido como investimento seus gastos com tratamentos culturais, o EBITDA ajustado de 2015/16 teria sido de R\$ 841 milhões, ou uma margem de 30,2% sobre as receitas.

Investimentos

Os investimentos em 2015/16 se mantiveram basicamente em linha com 2014/15 em R\$485 milhões, principalmente focados em (i) plantio e compra de soqueiras, associados à estratégia da Companhia de aumentar a participação própria no total de suprimento de cana-de-açúcar; e (ii) manutenção de entressafra (mudança do foco de terceiros para funcionários próprios).

AÇÚCAR ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO

ANO 2015/16

Milhões de R\$	2015/16 Conforme Divulgado	2014/15 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	2.383	2.386	-0,1%	-
Produção de açúcar (mil t)	251	256	-1,9%	-
Receita Líquida	1.439	1.057	36,1%	8,1%
Despesas Comerciais	-58	-41	41,0%	11,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-125	-89	40,6%	12,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	0	n/m	9,2%
Depreciação e Amortização	-139	-112	24,0%	1,2%
EBIT	19	47	-59,5%	-71,4%
<i>Margem EBIT</i>	1,3%	4,5%	-	-
EBITDA Ajustado	170	159	6,8%	-16,8%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	11,8%	15,1%	-	-
Investimentos	152	104	46,8%	18,5%

Desempenho Operacional

Na África/Oceano Índico, o volume de moagem de cana-de-açúcar permaneceu estável, em 2,4 milhões de toneladas. A combinação de clima favorável e o melhor desempenho operacional, levaram ao aumento nos volumes de moagem no Oceano Índico. Na África, a redução da moagem está relacionada a seca observada durante a safra.

A produção de açúcar se manteve estável em relação à safra anterior em 251.000 toneladas.

Receitas

A receita líquida foi 36% superior em base anual (+R\$382 milhões) em R\$1,5 bilhão, reflexo do efeito positivo do câmbio (+R\$217 milhões) e maiores volumes vendidos, parcialmente compensado pelos menores preços de açúcar na Europa.

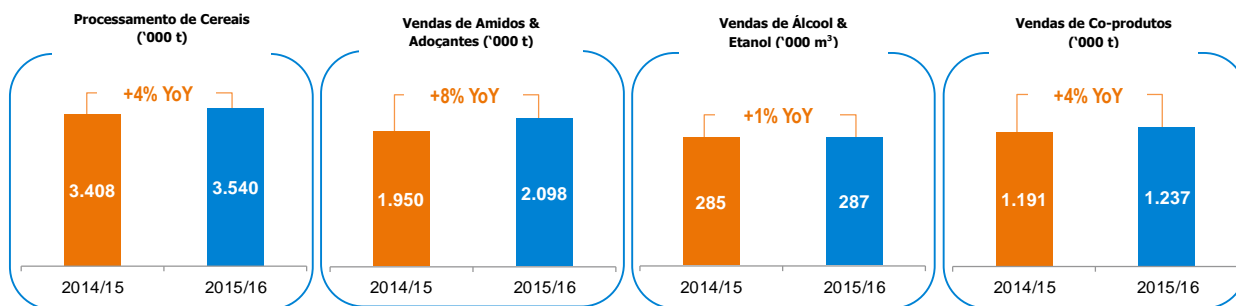
As vendas de açúcar a partir da Ilha da Reunião corresponderam a 41% da receita do segmento, sendo que as receitas de atividades de trading/outras receitas desta operação corresponderam a 59%.

EBITDA Ajustado

O segmento África/Oceano Índico registrou resultado positivo em base anual, com EBITDA ajustado 7% superior em R\$170 milhões, refletindo o impacto positivo da variação cambial, com contribuição satisfatória do Oceano Índico, apesar dos menores preços em Euro, na comparação anual. A margem EBITDA ajustado da região atingiu 11,8% contra 15,1% em 2014/15.

Investimentos

Os investimentos realizados no ano atingiram R\$152 milhões comparado a R\$104 milhões no ano anterior. Os investimentos foram alocados principalmente na manutenção de ambas as operações e investimentos em plantio e troca de equipamentos na África.

CEREAIS CONSOLIDADO - DESEMPENHO OPERACIONAL

ANO 2015/16

('000 toneladas ou '000 m³)	2015/16	2014/15	Variação
Cereais Processados	3.540	3.408	+2,9%
Tubérculos Processados	303	341	-11,1%
Vendas de Amido e Adoçantes	2.098	1.950	+7,6%
Vendas de Álcool e Etanol	287	285	+0,7%
Trading Tereos	1.237	1.191	+3,9%

Desempenho Operacional

No ano, o volume consolidado de cereais processados atingiu 3,5 milhões de toneladas, 4% superior em relação a 2014/15, explicado pelo aumento da produção no Brasil e na Indonésia. Em relação ao volume de tubérculos processados (mandioca no Brasil e batata na França), houve uma redução de 11% em relação ao ano anterior atingindo 303.000 toneladas, em razão do impacto das condições climáticas desfavoráveis sobre a safra de batata na França.

O volume de vendas de Amido e Adoçantes subiu 8% em relação a 2014/15, principalmente impulsionado pelo aumento das vendas de amido, adoçantes e especialidades na Europa, assim como pelos maiores volumes nas operações internacionais.

O volume de vendas de etanol e álcool foi de 287.000 m³, 1% superior em relação ao ano anterior devido à menor produção.

As vendas consolidadas de co-produtos aumentaram 4% em base anual, atingindo 1,2 milhão de toneladas no ano, em razão da manutenção do cenário de forte demanda.

AMIDO E ADOÇANTES

ANO 2015/16

Milhões de R\$	2015/16 Conforme Divulgado	2014/15 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Receita Líquida	5.255	4.138	+27,0%	+0,5%
Despesas Comerciais	-532	-429	+24,1%	-1,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-353	-255	+38,4%	+11,1%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-2	12	-118,2%	-114,3%
Depreciação e Amortização	-264	-204	+29,4%	+3,2%
EBIT	-32	-20	+59,9%	n/m
<i>Margem EBIT</i>	-0,6%	-0,5%	-	-
EBITDA Ajustado	218	184	+18,8%	-9,8%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	3,9%	4,1%	-	-
Investimentos	229	163	+40,9%	+13,0%

Receitas

No exercício fiscal 2015/16, a receita líquida atingiu R\$5,3 bilhões, uma significativa melhora em base anual, principalmente por conta do forte impacto da variação cambial na conversão da receita (+27%). Em moeda constante, a receita líquida permaneceu estável, impactada por menores preços, particularmente para adoçantes, influenciados pelos preços do açúcar na Europa. Os volumes foram superiores na maioria dos produtos, enquanto os preços da proteína de trigo permaneceram elevados. A receita das operações internacionais (Brasil e Indonésia) apresentou aumento de 7% em base anual sustentado pelo maior volume de vendas de amido a base de mandioca e milho no Brasil e a base de milho na Indonésia, em razão dos melhores resultados operacionais e comerciais.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado em 2015/16 atingiu R\$218 milhões contra R\$184 milhões em 2014/15. As condições de repasse de custos, notavelmente para adoçantes, permaneceram desafiadoras no primeiro semestre, mas apresentaram forte recuperação no segundo semestre, beneficiando-se dos menores preços médios de cereais e da queda significativa nos preços de energia. O programa de ganhos de eficiência está em andamento com a meta de conclusão em 3 anos. As operações em mercados emergentes estão se desenvolvendo rapidamente.

Investimentos

No ano, os investimentos atingiram R\$229 milhões comparado a R\$163 milhões investidos no ano anterior, devido, principalmente, a investimentos na Europa para melhorar a eficiência industrial, e investimentos em expansão de capacidade na Indonésia e no Brasil.

ÁLCOOL E ETANOL EUROPA
ANO 2015/16

Milhões de R\$	2015/16 Conforme Divulgado	2014/15 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Receita Líquida	719	505	+42,3%	+12,1%
Despesas Comerciais	-12	-14	-18,0%	-35,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-43	-13	n/m	n/m
Outros Resultados Operacionais Líquidos	0	-1	-99,4%	-99,5%
Depreciação e Amortização	-57	-43	+31,7%	+3,7%
EBIT	87	18	n/m	n/m
<i>Margem EBIT</i>	<i>11,7%</i>	<i>3,4%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	144	61	n/m	+86,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>19,4%</i>	<i>11,6%</i>	-	-
Investimentos	15	9	+66,2%	+30,9%

Receitas

A receita líquida do segmento Álcool & Etanol Europa registrou aumento significativo de 42% em base anual para R\$719 milhões, sustentada por condições favoráveis de preços, assim como pelo impacto positivo da variação cambial, devido à depreciação do Real frente ao Euro (27%). Os volumes de etanol aumentaram devido ao melhor desempenho industrial de Lillebonne durante a safra. Os preços médios de etanol subiram 13% sobre o ano anterior, em razão do balanço oferta / demanda favorável aos produtores.

EBITDA Ajustado

No exercício fiscal 2015/16, o EBITDA ajustado aumentou consideravelmente, atingindo R\$144 milhões contra R\$61 milhões em 2014/15. O aumento de preços e volumes, combinado a custos inferiores de energia e menores preços de cereais, contribuíram para aumentar substancialmente as margens em base anual, apesar do menor volume de trigo adquirido a preços convencionais (o contrato terminou este ano). A margem EBITDA ajustado atingiu 19,4% contra 11,6% em 2014/15.

Investimentos

Os investimentos atingiram R\$15 milhões neste ano frente a R\$9 milhões no ano anterior.

PERSPECTIVAS PARA 2016/17

- **Açúcar & Energia Brasil:**
 - Os fundamentos permanecem positivos para os preços de açúcar com expectativa de dois déficits expressivos nesta e na próxima safra mundial (déficit combinado de 12-13 milhões de toneladas)
 - Demanda por etanol deverá aumentar no segundo semestre deste ano
 - Expectativa de crescimento no volume de moagem para aprox. 20.5 milhões de toneladas e recuperação nos níveis de ATR
 - O modelo de suprimento de cana-de-açúcar será mais orientado para cana própria (aprox. 45%)

- **Açúcar África/Oceano Índico:**
 - Os resultados deverão continuar pressionados pelos níveis de preço de açúcar mais baixos na Europa, mas os volumes deverão permanecer estáveis em base anual

- **Amido & Adoçantes e Álcool & Etanol:**
 - **Europa:**
 - Os preços de etanol base FOB Rotterdam deverão aumentar devido à recuperação sazonal de demanda e pressão sobre a oferta
 - Melhores perspectivas para as margens sobre matérias-primas, a redução de custos com energia e a continuidade do programa de eficiência operacional devem favorecer os resultados

 - **Internacional:**
 - *Brasil:* Foco permanente no aumento da eficiência industrial e comercial
 - *Ásia:* Foco no aumento de eficiência na Indonésia e na recém inaugurada unidade de produção de adoçantes

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros individualmente para cada controlada, ou de maneira centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

Taxa de juros: A exposição ao risco de taxa de juros resulta, principalmente, de empréstimos obtidos a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é de minimizar a exposição de suas controladas ao risco de aumento nas taxas de juros. Assim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos na forma de swaps básicos (vanilla swaps), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de hedge para taxas de juros é estabelecida para todo o Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

Variação cambial: As operações internacionais da Tereos Internacional produzem fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger-se contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, principalmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em dólar norte-americano, visando cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de hedge para variações cambiais é definida para todo o Grupo.

Commodities: Para protegerem-se contra o risco de preços das commodities, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de commodities futuros/a termo. As commodities negociadas são: Açúcar bruto (Contrato Nº 11 no mercado de futuros de Nova York) e açúcar branco (Contrato Nº 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani e etanol para a Tereos Syral (negociado no mercado de futuros da NYMEX), representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção dos seus produtos finais. As operações com commodities são conduzidas individualmente em cada controlada, por profissionais de mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos para todo o Grupo. A Guarani e a Tereos Syral mantêm instalados Comitês de Risco de Commodities.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Anuais Consolidadas, disponíveis no site da Companhia.

▪ DERIVATIVOS DE COMMODITIES

Cereais: Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um hedge de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 49% do total dos derivativos de commodities em 31 de março de 2016. A posição de hedge de cereais em 31 de março de 2016 correspondia a um valor nominal total de R\$ 708 milhões e a um valor justo de -R\$27 milhões.

Açúcar: Os derivativos de açúcar representavam 51% do total dos derivativos de commodities em 31 de março de 2016. Ao final de março de 2016, a posição de hedge representava um valor nominal total de R\$ 734 milhões e um valor justo de -R\$69 milhões correspondendo, por meio de contratos futuros e opções, às posições a seguir:

- Safra 2016/2017: 519 mil toneladas a US\$ 14,23 centavos/lb para o açúcar bruto e 144 mil toneladas a US\$ 410,52/ton para o açúcar branco.

Etanol: Nenhum derivativo de etanol era detido pela Companhia ao final de março de 2016.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 12 meses findo em	
	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Receitas líquidas de vendas	10.194	8.040
Custo das vendas	(8.387)	(6.820)
Despesas de distribuição	(797)	(664)
Despesas gerais e administrativas	(756)	(537)
Outras receitas operacionais	6	16
Lucro (prejuízo) operacional	261	35
Despesas financeiras	(1.115)	(714)
Receitas financeiras	827	479
Despesa financeira líquida	(288)	(235)
Equivalência patrimonial	(2)	44
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos	(29)	(157)
Imposto de renda e contribuição social	(131)	(38)
Lucro (prejuízo) líquido	(160)	(195)
Atribuível aos acionistas da controladora	(127)	(139)
Atribuível a participações de não controladores	(33)	(56)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	31 de março, 2016	31 de março, 2015	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	1.262	1.180	6,9%
Contas a receber	840	671	25,2%
Estoques	1.533	1.380	11,1%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	4	4	0,0%
Outros ativos financeiros circulantes	571	697	-18,1%
Impostos de renda a recuperar - circulantes	132	92	43,5%
Outros ativos circulantes	15	20	-25,0%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	4.357	4.044	7,7%
Impostos diferidos	600	579	3,6%
Ativos biológicos	918	758	21,1%
Ativos financeiros disponíveis para venda	30	29	3,4%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	64	56	14,3%
Outros ativos financeiros não circulantes	418	261	60,2%
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	736	563	30,7%
Imobilizado	5.884	5.156	14,1%
Ágio	1.354	1.326	2,1%
Outros ativos intangíveis	99	84	17,9%
Outros ativos não circulantes	1	1	0,0%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	10.104	8.813	14,6%
TOTAL DO ATIVO	14.461	12.857	12,5%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	1.923	1.900	1,2%
Fornecedores	1.621	1.281	26,5%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	74	87	-14,9%
Outros passivos financeiros circulantes	750	676	10,9%
Provisões de curto prazo	13	8	62,5%
Impostos de renda a pagar - circulantes	16	12	33,3%
Outros passivos circulantes	59	74	-20,3%
PASSIVO CIRCULANTE	4.456	4.038	10,4%
Financiamentos de longo prazo	4.212	3.404	23,7%
Impostos diferidos	50	35	42,9%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	81	69	17,4%
Provisões de longo prazo	37	37	0,0%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	154	113	36,3%
Outros passivos financeiros não circulantes	345	349	-1,1%
Outros passivos não circulantes	73	42	73,8%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4.952	4.049	22,3%
TOTAL DO PASSIVO	9.408	8.087	16,3%
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas	469	519	-9,6%
Outros resultados abrangentes	613	379	61,7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.889	3.705	5,0%
Participações não controladoras	1.164	1.065	9,3%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.053	4.770	5,9%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.461	12.857	12,5%

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 12 meses findo em	
	31 de março, 2016	31 de março, 2015
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	(160)	(195)
Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa aplicado nas atividades operacionais:		
Equivalência patrimonial	2	(44)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	1.003	761
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	(85)	(23)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	(2)	(7)
Outros ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado	(93)	7
Ganho (perda) na venda de ativos	(7)	1
Imposto de renda e contribuição social	131	38
Despesas financeiras líquidas	275	222
Impacto das variações no capital circulante	122	222
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	109	110
<i>(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar</i>	(7)	226
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	20	(114)
Varição em outras contas sem impacto no caixa	(8)	(5)
Caixa usado nas operações	1.178	977
Imposto de renda e contribuição social pagos	(77)	(52)
Caixa líquido usado nas atividades operacionais	1.101	925
Caixa pago na aquisição da (líquido do caixa adquirido)	7	(47)
<i>da PT Tereos FKS Indonesia</i>	0	(16)
<i>da Syral Haussimont</i>	0	(16)
<i>da Vertente</i>	12	0
<i>da Syral Halotek</i>	(3)	15
<i>da Syral Ásia</i>	(2)	0
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(693)	(640)
Aquisições de ativos biológicos	(167)	(111)
Aquisições de ativos financeiros	(158)	(32)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	4	7
Subvenções recebidas	6	6
Juros financeiros recebidos	64	35
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	52	30
Dividendos recebidos	37	43
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(848)	(709)
Aumento de Capital	313	240
<i>da Guarani</i>	268	240
<i>da PT Tereos FKS Indonesia</i>	45	0
Ingresso de novos empréstimos	2.091	2.066
Pagamento de empréstimos	(2.329)	(1.663)
Juros financeiros pagos	(318)	(233)
Varição em ativos financeiros com partes relacionadas	2	(4)
Varição em passivos financeiros com partes relacionadas	25	76
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(0)	(16)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(4)	(25)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(220)	441
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(7)	(48)
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	26	609
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas na abertura	1.075	466
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas no fechamento	1.101	1.075
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	26	609

ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 12 meses findo em	
	31 de março, 2016	31 de março, 2015
Lucro líquido	(160)	(195)
Imposto de renda	131	38
Despesa financeira líquida	288	235
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	1.003	761
EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	1.262	840
Equivalência Patrimonial	2	(44)
EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	1.264	796
Valor justo dos ativos biológicos	(85)	(23)
Valor justo dos instrumentos financeiros	(10)	0
Itens não recorrentes	0	0
EBITDA Ajustado⁽³⁾	1.169	772

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO EXERCÍCIO DE 2015/16

Milhões de R\$	2015/16 Conforme Divulgado	2014/15 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	10.194	8.040	+26,8%	+6,9%
Cana-de-açúcar	4.220	3.396	+24,3%	+15,0%
Brasil	2.781	2.339	+18,9%	+18,9%
África/Oceano Índico	1.439	1.057	+36,1%	+8,1%
Cereais	5.974	4.643	+28,7%	+1,8%
Amido & Adoçantes	5.255	4.138	+27,0%	+0,5%
Álcool & Etanol Europa	719	505	+42,3%	+12,1%
Holding	0	0	-100,0%	-100,0%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	1.264	796	+58,8%	+38,1%
Cana-de-açúcar	901	565	+59,6%	+47,9%
Brasil	744	406	+83,3%	+83,3%
África/Oceano Índico	158	159	-0,8%	-22,6%
Cereais	376	245	+53,6%	+17,7%
Amido & Adoçantes	232	184	+26,0%	-4,3%
Álcool & Etanol Europa	144	61	+136,7%	+86,4%
Holding	-14	-14	-0,3%	-3,3%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	1.262	840	+50,2%	+29,1%
Cana-de-açúcar	929	567	+63,9%	+49,9%
Brasil	748	391	+91,4%	+91,4%
África/Oceano Índico	181	176	+2,8%	-21,0%
Cereais	346	287	+20,8%	-6,8%
Amido & Adoçantes	161	186	-13,5%	-33,5%
Álcool & Etanol Europa	185	100	+84,6%	+43,2%
Holding	-14	-14	-0,3%	-3,3%
EBITDA AJUSTADO⁽²⁾	1.169	772	+51,4%	+31,1%
Cana-de-açúcar	820	541	+51,5%	+39,9%
Brasil	650	382	+70,2%	+70,2%
África/Oceano Índico	170	159	+6,8%	-16,8%
Cereais	362	245	+48,2%	+13,5%
Amido & Adoçantes	218	184	+18,8%	-9,8%
Álcool & Etanol Europa	144	61	n/m	+86,4%
Holding	-14	-14	-0,3%	-3,3%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 12 meses

Em 31 de março, 2016 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	744	5.625	2.781	1.470	8	(434)	10.194
<i>Vendas Internas</i>	(25)	(370)	0	(31)	(8)	434	0
<i>Vendas Externas</i>	719	5.255	2.781	1.439	0	0	10.194
Lucro bruto	142	855	611	200	8	(9)	1.807
Despesas comerciais	(12)	(532)	(195)	(58)	0		(797)
Despesas gerais e administrativas	(43)	(353)	(219)	(125)	(22)	6	(756)
Outras despesas (receitas) operacionais	(0)	(2)	4	2	0	2	6
Lucro (prejuízo) operacional	87	(32)	201	19	(14)	0	261
Equivalência patrimonial							(2)
Resultado financeiro líquido							(288)
Imposto de renda							(131)
Lucro (prejuízo) líquido							(160)
Ativos operacionais	1.404	4.533	6.686	1.817	25	0	14.465
Passivos operacionais	881	1.460	3.951	1.526	1.594	0	9.412
Investimentos em associadas	92	485	42	117	0	0	736
Investimentos	15	229	485	152	0	0	881
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(57)	(264)	(543)	(139)	(0)	0	(1.003)

Em 31 de março, 2015 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	525	4.454	2.339	1.085	4	(365)	8.040
<i>Vendas Internas</i>	(20)	(315)	-	(26)	(4)	365	0
<i>Vendas Externas</i>	505	4.138	2.339	1.058	0	-	8.040
Lucro bruto	46	652	345	177	4	(4)	1.220
Despesas comerciais	(14)	(429)	(179)	(41)	-	-	(664)
Despesas gerais e administrativas	(13)	(255)	(166)	(89)	(18)	4	(537)
Outras despesas (receitas) operacionais	(1)	12	5	(0)	(0)	0	16
Lucro (prejuízo) operacional	18	(20)	4	47	(14)	0	35
Equivalência patrimonial							44
Resultado financeiro líquido							(235)
Imposto de renda							(38)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	(195)
Ativos operacionais	1.226	3.932	5.981	1.633	85	-	12.857
Passivos operacionais	524	1.367	3.414	1.278	1.504	-	8.087
Investimentos em associadas	67	386	40	70	0	-	563
Investimentos	9	163	485	104	1	-	761
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(43)	(204)	(402)	(112)	(0)	-	(761)

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 12 meses

(Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	31 de março, 2016		31 de março, 2015		
Amido & Adoçantes	5.255	100%	4.139	100%	27,0%
Amido e Adoçantes	3.279	63%	2.646	64%	23,9%
Co-produtos	1.698	32%	1.336	32%	27,1%
Outros	279	5%	156	4%	78,7%
Álcool & Etanol Europa	719	100%	505	100%	42,3%
Etanol	708	98%	492	97%	43,8%
Outros	11	2%	13	3%	-15,7%
Brasil	2.781	100%	2.339	100%	18,9%
Açúcar ¹	1.486	53%	1.271	54%	16,9%
Etanol	1.110	40%	824	35%	34,6%
Outros	185	7%	244	11%	-24,0%
Oceano Índico	1.382	100%	998	100%	38,4%
Açúcar	590	43%	464	46%	27,1%
Outros	792	57%	534	54%	48,2%
África	57	100%	59	100%	-3,2%
Açúcar	57	100%	59	100%	-3,2%
Holding	0	100%	0	100%	0,0%
Total Receita Líquida	10.194	100%	8.040	100%	26,8%

('000 t) & ('000 m ³)	Volumes		
	31 de março, 2016	31 de março, 2015	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	2.098	1.992	5,3%
Co-produtos	1.236	1.150	7,5%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	287	285	0,7%
Brasil			
Açúcar	1.401	1.412	-0,8%
Etanol	700	661	5,9%
Oceano Índico			
Açúcar	274	249	10,1%
África			
Açúcar	50	60	-16,0%

R\$/t & R\$/m ³	Preços Médios		
	31 de março, 2016	31 de março, 2015	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.563	1.328	17,7%
Co-produtos	1.374	1.162	18,2%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	2.467	1.727	42,9%
Brasil			
Açúcar	1.061	900	17,8%
Etanol	1.586	1.246	27,1%
Oceano Índico			
Açúcar	2.154	1.864	15,5%
África			
Açúcar	1.140	985	15,2%

Nota

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 12 meses findo em	
	31 de março, 2016	31 de março, 2015
Despesas de juros	(327)	(254)
Valor justo dos ativos e passivos financeiros por meio do resultado	0	(1)
Perda de valor justo sobre derivativos	(15)	(3)
Perdas cambiais	(756)	(445)
Outras despesas financeiras	(17)	(11)
Despesas financeiras	(1.115)	(714)
Receita de juros	2	1
Valor justo dos ativos e passivos financeiros por meio do resultado	8	0
Ganho de valor justo sobre derivativos	10	11
Ganhos cambiais	739	430
Outras receitas financeiras	68	37
Receitas financeiras	827	479
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(288)	(235)

4. Dívida Líquida

(Milhões de R\$)	31 de março, 2016	31 de março, 2015
Circulante	1.935	1.908
Capital de giro	227	151
Securitização	29	16
Financiamento para investimentos	961	735
Pré-financiamento para exportação	719	1.005
Não circulante	4.226	3.419
Capital de giro	39	54
Securitização	5	6
Financiamento para investimentos	1.287	1.379
Pré-financiamento para exportação	2.895	1.981
Custo de amortização	(27)	(23)
Dívida Bruta Total	6.135	5.304
Em €	1.460	1.312
Em USD	3.702	3.069
Em R\$	995	931
Outras moedas	5	15
Caixa e equivalentes de caixa	(1.262)	(1.180)
Dívida Líquida Total	4.873	4.124
Dívida Líquida com partes relacionadas	160	140
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	5.033	4.264